

# Assistência de enfermagem a população transexual na atenção básica

## Nursing care for the transsexual population in primary care

### Cuidados de enfermería a la población transexual en la atención primaria

Ana Karoline Farias da Silva<sup>1</sup>, Carlos Antonio de Lima Filho<sup>2</sup>, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>3</sup>, Adriano de Lucena Jambo Cantarelli<sup>4</sup>,  
Laura Moura Targino<sup>5</sup>, Romario Yanes de Carvalho Lima<sup>6</sup>, Tatiana Costa Schuster Farias<sup>7</sup>, Amanda de Oliveira Bernardino<sup>8</sup>

**Como citar:** Silva AKF, Lima Filho CA, Marques VGPS, Cantarelli ALJ, TarginoLM, Lima RYC, et al. Assistência de enfermagem a população transexual na atenção básica. 2024; 13(1): 24-31. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n1.p24a31>

## REVISA

1. Centro Universitário Tiradentes. Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0003-9114-8149>

2. Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem. Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-5517-0347>

3. Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-7441-9811>

4. Centro Universitário Tiradentes. Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-4035-5191>

5. Centro Universitário Tiradentes. Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-9272-2729>

6. Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina. Teresina, Piauí, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-7948-8322>

7. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0003-5733-7640>

8. Universidade de Pernambuco, Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem. Recife, Pernambuco, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-1011-8964>

Recebido: 23/10/2023  
Aprovado: 24/12/2023

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar as evidências da literatura sobre a assistência de enfermagem à população transexual na atenção básica. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), utilizando os descritores Cuidados de enfermagem AND Pessoas transgênero AND Enfermagem de Atenção Primária. **Resultados:** Encontrados 2 artigos, publicados nos últimos 5 anos. Ficou evidenciado lacunas importantes que vem desde a formação acadêmica, no despreparo e desconhecimento acerca da sexualidade. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que foram encontrados poucos artigos com essa temática, evidenciando a necessidade de realização de mais pesquisas acerca do tema assistência de enfermagem à população transexual.

**Descritores:** Pessoas Transexuais; Assistência de Enfermagem; Atenção Básica à Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the evidence in the literature on nursing care for the transsexual population in primary care. **Method:** Integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Online Scientific Electronic Library (SCIELO) databases, using the descriptors Nursing care AND Transgender people AND Primary Care Nursing. **Results:** Found 2 articles, published in the last 5 years. It was evidenced important gaps that come from the academic formation, in the unpreparedness and lack of knowledge about sexuality. **Conclusion:** It is concluded, therefore, that few articles were found with this theme, highlighting the need to carry out more research on the topic of nursing care for the transsexual population.

**Descriptors:** Transsexual Persons; Nursing Care; Primary Healthcare.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las evidencias en la literatura sobre el cuidado de enfermería a la población transexual en la atención primaria. **Método:** Revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud, Literatura Latinoamericana y Caribeña en Ciencias de la Salud (LILACS) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), utilizando los descriptores Cuidados de Enfermería Y Personas trans y Enfermería de Atención Primaria. **Resultados:** Se encontraron 2 artículos, publicados en los últimos 5 años. Se evidenció importantes lagunas que provienen de la formación académica, en la falta de preparación y conocimiento sobre la sexualidad. **Conclusión:** Se concluye, por lo tanto, que fueron encontrados pocos artículos con esta temática, destacando la necesidad de realizar más investigaciones sobre el tema del cuidado de enfermería a la población transexual.

**Descritores:** Personas Transexuales; Cuidado de Enfermería; Atención Primaria de Salud.

## Introdução

Pessoas transexuais são aquelas em que o sexo biológico do nascimento não corresponde com a sua identidade de gênero<sup>1</sup>. São um grupo que vivem fora dos padrões de gênero e sexualidade impostas pela sociedade, por esse motivo, apresentam vulnerabilidade da garantia dos seus direitos básicos, principalmente nos da saúde.<sup>1-2</sup>

Ainda não é possível dimensionar o quantitativo exato de pessoas transexuais na sociedade, estudo antigos mostraram que um em cada 45.000 pessoas eram transexuais, contudo, estudos recentes mostraram que esse número pode ser de 10 a 100 vezes maior.<sup>2</sup> A homofobia ainda apresenta como um dos grandes problemas que atinge esse grupo, nessa mesma perspectiva, autores como Junqueira et al<sup>3</sup>, relata que é um dos desafios para o acesso desse grupo aos serviços de saúde.

Este grupo apresenta inúmeros desafios para serem aceitos pela sociedade. A atenção básica é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e onde o paciente permanece por mais tempo, ainda assim, a falta de preparo e de pessoas transexuais nos serviços é um dos motivos de afasta o público da assistência à saúde<sup>4</sup>. Dessa maneira, várias estratégias foram criadas para atraí-las para os serviços de saúde.

Uma delas foi a utilização do nome social, esta estratégia, surgiu como ferramenta de promoção ao acesso das pessoas transexuais ao serviço de saúde, favorecendo o acolhimento por parte dos profissionais e o estabelecimento do vínculo profissional-paciente, binômio esse importante no que se refere à permanência no serviço de saúde<sup>4</sup>. Favorecer o uso do nome social pelos usuários, proporciona o desenvolvimento do acolhimento, que ao se sentir reconhecido o usuário se sente confortável para acessar aos serviços<sup>5</sup>.

A Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIA+ foi criada com o objetivo de garantir a equidade do SUS, permitindo que essa população apresente um maior acesso aos serviços de saúde, além de diminuir os preconceitos que atinge<sup>1</sup>. Pessoas transexuais possuem necessidades únicas de saúde e demandam de uma assistência com abordagem multiprofissional, pois demandam de ações específicas, como terapias hormonais, assistências a saúde mental e outros procedimentos cirúrgicos<sup>6</sup>.

Os profissionais de enfermagem possuem um importante papel na assistência de pessoas transexuais, uma vez que, como apontado no estudo de Duarte et al.<sup>7</sup>, cerca de 65% dos enfermeiros de uma unidade hospitalar já prestaram assistência a esse grupo. A equipe de enfermagem se apresenta como os profissionais em maior quantitativo nas unidades hospitalares, sendo referência do início ao final, tanto na assistência hospitalar quanto na ambulatorial, dessa maneira, devem estar preparados para garantir uma assistência eficiente e segura a população transexuais<sup>2</sup>.

A importância da enfermagem como profissão essencial nos serviços de saúde tem o papel de se apropriar dos conhecimentos necessários para atender e prestar um cuidado humanizado, com finalidade de contribuir para a diminuição das desigualdades e fortalecer o sistema único de saúde como universal, integral e equitativo, fazendo com que esse grupo se sinta acolhido<sup>2</sup>. Nessa perspectiva Lima et al.<sup>1</sup> relata que existe deficiências da assistência de enfermagem há esse

grupo, sendo as principais relacionados a conduta durante a assistência, como chamar esses pacientes e a discussão sobre sua sexualidade, pois apresentam medo de causar constrangimento ao paciente.

Perante o exposto, partindo da questão, “quais as evidências da literatura sobre a assistência de enfermagem à população transexual na atenção básica?”, o presente objetivo desse trabalho é analisar as evidências da literatura sobre a assistência de enfermagem à população transexual na atenção básica.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das etapas apresentadas por Mendes et al.8: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Após a identificação do tema, foi elaborado a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Quais as evidências da literatura sobre a assistência de enfermagem à população transexual na atenção básica?”. Com o objetivo de responder a pergunta norteadora, foram selecionados os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem; Pessoas Transgênero e Enfermagem de Atenção Primária, através dos descritores padronizados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizou-se a busca pelos artigos realizando os cruzamentos dos descritores aos pares e por fim foi usada a combinação dos três descritores totais.

A coleta ocorreu entre os meses de fevereiro e maio de 2022 e foi realizada pela busca online de artigos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Para composição da amostra, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos; em língua portuguesa; tendo sido realizados especificamente na assistência de enfermagem à população transexual na atenção básica e estando disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos teses, dissertações, manuais de normas técnicas, outras revisões e artigos duplicados.

## Resultados e Discussão

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 18814 artigos, destes 18.213 na BVS, 571 na SCIELO e 30 na LILACS, como apresentado no Quadro 1. A seleção dos artigos utilizando os critérios de inclusão e exclusão encontra-se descrita no Quadro 2. Aqueles que se repetiram em mais de uma base de dados ou na biblioteca virtual foram computados considerando a seguinte ordem hierárquica de acordo com quantitativo de publicações das bases de dados: SCIELO, BVS e LILACS. A amostra final foi composta por 2 artigos, sendo um da BVS e um da LILACS conforme ilustrado na Figura 1.

**Quadro 1-** Artigos encontrados nas bases de dados com seus cruzamentos.2023.

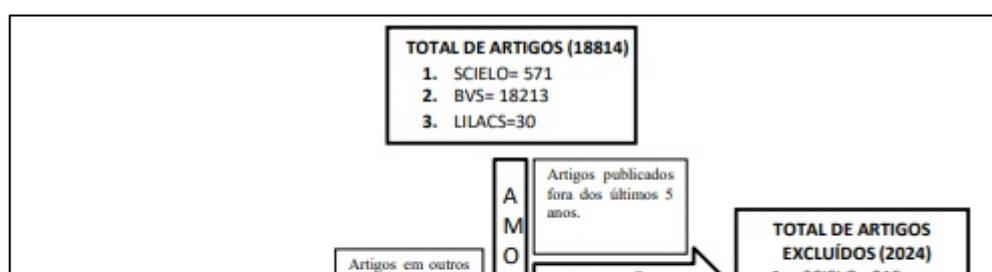
Descritores	Scielo	Bvs	Lilacs
-------------	--------	-----	--------

Cuidados de Enfermagem AND Pessoas transgênero	07	109	04
Cuidados de Enfermagem AND Enfermagem de Atenção Primária	562	18.093	26
Pessoas Transgênero AND Enfermagem de Atenção Primária	02	06	00
Cuidados de enfermagem AND Pessoas transgênero AND Enfermagem de atenção primária	00	05	00
<b>Total</b>	<b>571</b>	<b>18.213</b>	<b>30</b>

**Quadro 2-** Justificativa para exclusão dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. 2023.

<b>Crítérios</b>	<b>SciELO</b>	<b>Bvs</b>	<b>Lilacs</b>
Artigos em outros idiomas	146	15.349	04
Artigos publicados fora dos últimos 5 anos	215	1.796	13
Teses, dissertações e manuais de normas técnicas e outras revisões	15	112	07
Artigos não disponíveis na íntegra	70	33	00
Artigos que não respondem à pergunta norteadora	125	921	04
Artigos Duplicados	00	01	01
Artigos Excluídos	571	18.212	29
Artigos Incluídos	00	<b>01</b>	<b>01</b>

**Figura 1-** Fluxograma de seleção dos artigos. 2023.



Amostra desta revisão integrativa teve um total de 2 artigos que respondiam à questão norteadora do estudo. Um artigo pertencendo a BVS e outro a LILACS, como apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3-** Principais resultados no artigo sobre a assistência de enfermagem à população transexual na atenção básica. 2023.

Autores e ano	Título	Base	Objetivo	Resultados
Sehnm GD, Rodrigues RL, Lipinski JM, Vasquez MED, Schimidt A 2017	(Des)preparo técnico-científico para o cuidado às travestis: percepções de enfermeiras(os)	BVS	Conhecer as percepções das (os) enfermeiras (os) acerca das travestis e o preparo técnico-científico para assisti-las.	A resistência e a desinformação dos profissionais de saúde na utilização do nome social demonstram constantemente a violação dos direitos. A assistência prestada à população LGBT pelos profissionais de saúde não se encontra conforme a Política Nacional de Saúde Integral. Configurando como violência a não utilização do nome social da população transexual no atendimento básico de saúde.

Reis PSO, Neves ALM, Therense M, Honorato EJS, Teixeira E 2021	Transfobia velada: sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de travestis e transexuais	LILACS	Compreender os Sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre acolhimento de pessoas travestis e transexuais na atenção básica	Após a implementação da política de saúde específica da população transexual, foi evidenciado o desrespeito ao nome social a transfobia velada. Contudo diagnosticado como patologizante no processo transexualizador, portanto impedindo o acesso universal e integral pelas pessoas transexuais no atendimento básico de saúde
--	--	--------	--	--

Diante da análise dos artigos, ficou evidenciado o despreparo técnico-científico no cuidado prestado à população transexual. Foi notório que ainda existem discriminações dos

profissionais das unidades básicas para com esse grupo e até o desconhecimento do que é ser uma pessoa transgenero<sup>8</sup>.

Foram encontradas fragilidades na assistência, nas quais a população não tem encontrado respostas às suas demandas de saúde, fato que acaba tornando esse público vítima de preconceito nos serviços da atenção básica. O que acaba causando um distanciamento, enfraquecendo os vínculos e prejudicando a qualidade da assistência<sup>2</sup>.

Ficou evidenciado lacunas importantes que vem desde a formação acadêmica, no despreparo e desconhecimento acerca da sexualidade, nos quais os enfermeiros prestam uma assistência superficial, limitando apenas à assistência curativista descartando os aspectos holístico do paciente. O que prejudica o desempenho da assistência qualificada e afasta a demanda desse público da atenção básica<sup>8</sup>.

De acordo com os dados obtidos destaca-se o quanto a assistência de enfermagem à população transexual encontra-se fragilizada. Posicionamento neutro de não fazer diferença no acolhimento das práticas de enfermagem junto às pessoas travestis e transexuais, pode ser reflexo da invisibilidade da questão na formação em enfermagem, pois, pode produzir esses sentidos nos profissionais ao prestar assistência de qualidade<sup>9</sup>.

Foi exposto no estudo que a maior dificuldade do enfermeiro é na utilização do nome social, acarretando constrangimento para o profissional ao não saber lidar com questões simples<sup>9</sup>. Evidenciou-se que a falta de acolhimento de qualidade a essa população é um norte para que os mesmos procurem meios mais fáceis para solucionar seus problemas de saúde e a falta de reconhecimento ao seu nome social é uma das maiores causas desse grupo não procurar as unidades básicas de saúde. E fica notório a dificuldade por parte dos enfermeiros lidar com as transformações e informações acerca dessa população.<sup>10</sup>

## Conclusão

Ainda é escassa a produção científica acerca dessa temática, evidenciando a necessidade de realização de mais pesquisas acerca do tema. Os artigos

mostram que a temática não é abordada durante a graduação, mostrando que se faz necessário capacitações, para que esses profissionais tenham uma abordagem melhor com o público transexual e entendam suas definições. Ainda é possível observar que dentre os fatores que os afastam dos serviços de atenção à saúde, os principais são a falta de reconhecimento e a garantia do direito do uso do seu nome social. Diante do exposto, recomenda-se, portanto, uma melhoria na assistência à população transexual, dando visibilidade e respeitando o uso do nome social, fortalecendo assim o vínculo dessa população na atenção Básica.

## Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

## Referências

1. Lima JCG de, Oliveira NS, Morais AL de J, Teles W de S, Silva MC da, Torres RC, Barros Ângela MMS, Azevedo MVC, Santos Junior PCC, Debbo A, Calasans TAS, Silva MHS. Knowledge of the nursing team regarding transgender patients. RSD [Internet]. 2021; 10(10):e01101018394. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18394>
2. Rosa DF, Carvalho MV de F, Pereira NR, Rocha NT, Neves VR, Rosa A da S. Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019Jan;72:299-306. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0644>
3. Junqueira RD. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. Bagoas. [Internet]. 2007; 1(1): 1-22. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/22>
4. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA). Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais. Brasília: 2016. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Folders/cartilha\\_nome\\_social.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Folders/cartilha_nome_social.pdf).
5. Silva LKM, Silva ALMA, Coelho AA, Martiniano CS. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. Physis [Internet]. 2017 jul; [cited 2019 jul 17]; 27(3):835-46. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000300023>
6. Coleman E, Bockting W, Botzer M, Cohen-Kettenis P, DeCuypere G, Feldman J et al. Standards of care for the health of transsexual, transgender, and gender nonconforming people, version 7. Int J Transgender [Internet]. 2012 [cited 2017 Jun 2];13(4):165-232. doi: <https://doi.org/10.1080/15532739.2011.700873>
7. Duarte DD, Carvalho Queluci G, Ferreira H, Chiszostimo MM. The nurse's respective in trans-person care. Res, Soc Develop. 2020;9(4):5. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2845>
8. Sehnem GD, Rodrigues RL, Lipinski JM, Vasquez MED, Schmidt A. (Des)preparo técnico-científico para o cuidado às travestis: percepções de

enfermeiras(os). Rev Enferm UFSM [Internet]. 11º de setembro de 2017 ;7(2):236-47. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769223649>

9. Reis PSO, Neves ALM, Therense M, Honorato EJS, Teixeira E. Transfobia velada: sentidos produzidos por enfermeros en la recepción de travestis y transgender. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 2021; 13: 80-5. Disponível em: <http://ciberindex.com/c/ps/P08008>

10. Lovison R, Ascari TM, Zocche DAA, Durand MK, Ascari RA. Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde. Enferm. Foco 2019; 10 (5): 167-172. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2370>

**Autor de correspondência**

Carlos Antonio de Lima Filho  
Av. Prof. Moraes Rego, 844-900. CEP: 50670-420 -  
Cidade Universitária. Recife, Pernambuco, Brasil.  
[cttoni2000@gmail.com](mailto:cttoni2000@gmail.com)